

# Mamíferos - *Euphractus sexcinctus* - tatu peba

## Avaliação do Risco de Extinção de *EUPHRACTUS SEXCINCTUS* (LINNAEUS, 1758) no Brasil

Kena Ferrari Moreira da Silva<sup>1</sup>, Jociel Ferreira Costa<sup>2</sup>, Teresa Cristina da Silveira Anacleto<sup>3</sup>, Thiago Philipe de Camargo e Timo<sup>4</sup>

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz (BA) - UESC. [kenaferrari@gmail.com](mailto:kenaferrari@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. [jocielfcosta@yahoo.com.br](mailto:jocielfcosta@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Laboratório de Mamíferos, Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. [teresacristina@unemat.br](mailto:teresacristina@unemat.br)

<sup>4</sup>Pesquisador Associado à Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. [thiago.timo@gmail.com](mailto:thiago.timo@gmail.com)



**Ordem:** Cingulata

**Família:** Chlamyphoridae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – tatu-peba, tatu-peludo (Superina & Aguiar 2006); ou ainda tatu-testa-de-ferro e tatu-papa-defunto (Peracchi et al. 2002).

**Inglês** – six-banded armadillo; yellow armadillo (Wetzel 1985b).

**Outros** – gualacate (espanhol); tatou à six bandes (francês); tatoujaune (francês) (Superina & Aguiar 2006).

**Sinonímia/s:** Não houve mudanças.

### Notas taxonômicas:

Não há problemas relevantes para a validade da espécie e não existem revisões taxonômicas em curso.

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Menos Preocupante (LC).

**Justificativa:**

*Euphractus sexcinctus* é comum e possui ampla distribuição, é tolerante a alterações ambientais e as ameaças detectadas não comprometem a população como um todo, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:**

Táxon não consta na última avaliação nacional.

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Menos Preocupante (LC) (Abba & Superina 2010).

**Avaliação Estadual:**

**Minas Gerais** - Não Ameaçada (LC) (Fundação Biodiversitas 2007);

**São Paulo** - Pouco Preocupante (LC) (SMA 2009).

**Descrição geral do táxon**

A carapaça é pardo-amarelada a marrom clara, possui de 6 a 8 cintas móveis, os pelos são esbranquiçados e longos, a cabeça é cônica com um achatamento na parte superior, a cauda é longa e protegida por anéis córneos (Silva 1994). Esta espécie possui 2 a 4 orifícios no dorso da carapaça na altura da cintura pélvica próximo a base da cauda por onde sai a secreção de glândulas odoríferas, utilizadas para a marcação de tocas (Redford & Wetzel 1985). O número de cromossomos encontrado para esta espécie foi de  $2n=58$  e são reconhecidas cinco subespécies (Gardner 2007). O tamanho do genoma é de 4068Mbp (Redi et al. 2005).

**História de vida**

**Biologia:** Hábito solitário, exceto na época reprodutiva e no caso da mãe acompanhada de filhote(s). No Pantanal do Mato Grosso do Sul, já foi observado por duas ocasiões, de três e até oito indivíduos desta espécie em um comportamento de perseguição. Nos dois casos, os animais foram observados correndo em alta velocidade formando uma fileira única. Segundo os autores, o comportamento de perseguição observado pode ter uma função reprodutiva, onde os machos perseguiriam a fêmea no cio (Desbiez et al. 2006), suspeita confirmada com a observação, no mesmo local, do mesmo comportamento de perseguição seguido de cópula (Walfrido Moraes Tomás, filmagem e comunicação pessoal citado em Medri et al. 2011, p. 80). Esta espécie tem hábito alimentar generalista que inclui invertebrados (principalmente insetos), material vegetal (frutos de bromélias e palmeiras, tubérculos etc.), pequenos mamíferos (foram encontrados quatro roedores silvestres *Calomys* sp. em um estômago de um indivíduo, Bezerra et al. 2001), animais mortos e carniça (Emmons 1990, Redford 1985, Medri 2008). Vários indivíduos já foram observados em conjunto se alimentando de carne e larvas de carcaça de animal morto (Moeller citado em Nowak 1999, p. 160). *Euphractus sexcinctus* tem atividade principalmente diurna, mas pode ter atividade à noite (Schaller 1983, Encarnação 1987, Trolle 2003, Anacleto 2006, Bonato et al. 2008, Medri 2008).

MMA

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Massa de adultos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Fêmea                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | De 3,2 a 6,5kg (Redford & Wetzel 1985).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Macho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Comprimento total                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Fêmea                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Mais de 40cm de comprimento (Redford & Wetzel 1985).                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Macho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Comprimento cauda (cm)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Fêmea                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | De 11,9 a 24,1cm (Redford & Wetzel 1985b).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Macho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Altura da orelha                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Fêmea                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 3,89 ± 0,35cm (N=14) (Wetzel 1985b).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Macho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Razão sexual                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Não há informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Sistema de acasalamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não há informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Intervalo entre nascimentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Não há informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Tempo médio e intervalo de gestação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | De 60 a 65 dias de gestação (Redford & Wetzel 1985) e de 68 dias.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Número de filhotes por gestação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | De um a três filhotes por gestação (sexos iguais ou diferentes) e não ocorre poliembrião (McDonough & Loughry 2003).                                                                                                                                                                                                                                         |
| Idade de maturação dos indivíduos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Fêmea                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | A idade de maturação sexual das fêmeas é de aproximadamente 274 dias (AnAge). Os filhotes abrem seus olhos depois de 22 a 25 dias, consomem alimento sólido em torno de um mês e tem sua maturidade sexual em torno dos nove meses de idade (Gucwinska citado em Redford & Wetzel 1985, p. 2) a um ano de idade, para ambos os sexos (Abba & Superina 2010). |
| Macho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | A idade de maturação sexual dos machos é de aproximadamente 274 dias (AnAge). As características reprodutivas da espécie ainda são incipientes, a descrição do sêmen foi realizada recentemente (Serafim et al. 2010).                                                                                                                                       |
| Longevidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Em cativeiro esta espécie pode viver 18 anos e dez meses (Jones citado em Nowak 1999, p. 160) ou até 22,1 anos (Weigl 2005 citado em AnAge).                                                                                                                                                                                                                 |
| Tempo geracional                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Não há informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Sazonalidade reprodutiva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Provavelmente não exista sazonalidade reprodutiva para esta espécie no Cerrado, podendo se reproduzir durante todo o ano (Bonato et al. 2008). No Chaco Boliviano registrou-se para esta espécie um curto e concentrado período reprodutivo no final da estação seca (Cuéllar 2008).                                                                         |
| Enfermidades: doenças e parasitas encontradas para o táxon                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Hoppe et al. citado em Smith (2007), p. 7 registrou cinco helmintos intestinais em espécimes de <i>Euphractus sexcinctus</i> da Paraíba (Brasil): <i>Ancylostoma caninum</i> (Ancylostomatidae), <i>Trichohelix tuberculata</i> e <i>Hadrostrongylus ransomi</i> (Molineidae), <i>Aspidoder afasciata</i> e <i>A. scoleciformis</i> (Aspidoderidae). De 31 tatus-peba capturados no Pantanal da Nhecolândia, apenas um (fêmea adulta) apresentou pulgas, na |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

quantidade de 10 espécimes. Os exemplares foram identificados como da espécie *Tunga terasma* Jordan, 1937 (Siphonaptera: Tungidae) (Medri 2008). No mesmo estudo, dentre os 31 tatus-peba capturados (16 machos e 15 fêmeas), 23 apresentaram carrapatos (12 machos e 11 fêmeas). Deste total, 56% foram da espécie *Amblyomma cajennense* Fabricius, 1787 e 6% foram da espécie *Amblyomma parvum* Aragão, 1908. O restante foi representado por imaturos do gênero *Amblyomma*, sendo 32% ninfas e 6% larvas (Medri 2008).

## Distribuição geográfica

A espécie não é endêmica ao Brasil, ocupando uma ampla área da América do Sul. De acordo com Wetzel (1985a, 1985b) e Redford & Wetzel (1985), a espécie ocorre no norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, bem como em áreas adjacentes da Bolívia, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina. Há, no entanto, uma ocorrência pequena e isolada na região de fronteira entre Brasil e Suriname, ao norte do Rio Amazonas que por mais de 20 anos se pensava ser uma população disjunta. A presença de populações desta espécie no Peru deve ser confirmada (Abba & Superina 2010) e não ocorre na província de Buenos Aires, Argentina (Flores et al. 2009). No Brasil está presente nos Biomas: Amazônia, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa (Fonseca et al. 1996, Paglia et al. 2012). Além disto, *Euphractus sexcinctus* ocorre nos estados do Amapá, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os registros recentes de *E. sexcinctus* através de sistemáticos levantamentos no leste da Amazônia, confirmaram a ocorrência desta espécie em novas localidades no Maranhão (parte amazônica do Maranhão entre os Rios Gurupi e Parnaíba, Silva Junior et al. 2001; área costeira, Hassett al. 2003), Amapá (Silva Junior & Nunes 2001), partes do norte, noroeste, centro e leste do Pará (Ilha de Marajó, Silva Junior et al. 2005a, 2005b, interflúvio entre os Rios Tocantins e Gurupí - leste do Pará, Andrade et al. 2006, médio Rio Amazonas, Lima et al. 2009) e Piauí (Andrade et al. 2006). Após a descoberta de novos registros no Maranhão, Amapá, Pará e Piauí (Silva Junior & Nunes 2001, Silva Junior et al. 2001, Silva Junior et al. 2005a, 2005b, Andrade et al. 2006), diminuiu significativamente o tamanho da área que separa as duas partes da distribuição geográfica antes conhecida desta espécie (Wetzel 1985a, 1985b, Redford & Wetzel 1985, Emmons 1990). Os registros de novas localidades para *E. sexcinctus* sugerem que a distribuição disjunta desta espécie pode ser um artefato de falta de amostragem, ao invés de uma genuína distribuição geográfica disrupta. Os registros de Andrade et al. (2006) estendem a distribuição de *E. sexcinctus* até o interflúvio entre os Rios Tocantins e Gurupí. Tomados em conjunto com as localidades apresentadas por Silva Júnior & Nunes (2001) e Silva Junior et al. (2001), parece provável que *E. sexcinctus* é continuamente distribuído pelo menos para a margem sul da foz do Rio Amazonas. Pesquisas adicionais entre os Rios Tocantins e Xingu podem proporcionar evidências de uma distribuição total muito mais ampla do que havia sido previamente assumida (Andrade et al. 2006). Não há indicações (inferências, suspeita) de que a distribuição atual do táxon está reduzida em relação a sua área de ocupação ou extensão de ocorrência histórica.

**Extensão de ocorrência:** 5.670.105,36km<sup>2</sup> (valor calculado para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros).

**Área de ocupação:** Não se sabe, entretanto, é maior que 2.000km<sup>2</sup>.

## População

É uma espécie considerada comum (indivíduos da espécie são facilmente encontrados) (Redford & Wetzel 1985). A densidade de *E. sexcinctus* foi estimada em 0,14 indivíduos/ha pelo método de captura-recaptura na ESEC de Itirapina, SP (Bonato et al. 2008). Desbiez et al. (2010) obteve a densidade desta espécie no Pantanal central, por transecto linear em planície alagada (1,79 indivíduos/km<sup>2</sup>), mata (1,06 indivíduos/km<sup>2</sup>) e cerrado (0,55 indivíduos/km<sup>2</sup>). Schaller (1983), também para o Pantanal, através de transectos lineares, obteve valores de densidade de 0,48 indivíduos/km<sup>2</sup> para cerrado; 0,59 indivíduos/km<sup>2</sup> na floresta secundária; 2,0 indivíduos/km<sup>2</sup> na mata de galeria e 2,9 indivíduos/km<sup>2</sup> na floresta decidual. Suspeita-se que exista aporte de indivíduos de fora do Brasil, entretanto não há informações sobre a contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais. A tendência populacional é estável.

## Hábitat e ecologia

*Euphractus sexcinctus* é encontrada em áreas abertas, savanas, florestas secas, florestas semi-decíduas, bordas de florestas (Eisenberg & Redford 1999, Abba & Superina 2010) e florestas ombrófilas densas (A. Chiarello, dados não publicados). O táxon não é restrito a habitats primários, podendo ser encontrado em florestas secundárias bem como em floresta amazônica primária (Redford & Wetzel 1985) ou mesmo em floresta ombrófila densa no Espírito Santo (A. Chiarello, dados não publicados). *Euphractus sexcinctus* é comumente registrada em extensas áreas plantadas com cana-de-açúcar no nordeste paulista (Dalponte & Tavares-Filho 2004). Pode também ser encontrada em áreas com pastagens exóticas (Anacleto 2007). O valor de área de vida registrado para esta espécie no Parque Nacional da Serra da Canastra (Minas Gerais) variou de 6 a 958ha para machos, e 3 a 132ha para fêmeas, com um deslocamento diário de até 2.250 metros (Encarnação 1987). Medri (2008) no Pantanal registrou a área de vida mínima para machos desta espécie variando de 1 a 96ha e para fêmeas de 0,1 a 19ha.

## Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: Incêndio, caça e aumento da matriz rodoviária, principalmente pela ocorrência de atropelamentos. A caça é extensiva em escala local (Abba & Superina 2010). Atropelamentos rodoviários são muito comuns em toda sua área de ocorrência. No nordeste do estado de São Paulo, onde está espécie é relativamente abundante, é um dos mamíferos mais atropelados nas rodovias que cortam as propriedades que cultivam extensivamente a cana-de-açúcar na região (Dalponte & Tavares-Filho 2004).

## Presença em áreas protegidas

*Euphractus sexcinctus* está presente em diversas Unidades de Conservação, portanto esta lista é necessariamente incompleta. A espécie ocorre no Parque Estadual Monte Alegre, Floresta Nacional de Altamira e Parque Nacional do Jamanxim no Pará; no Mato Grosso: Parque Municipal Mario Viana e Parque Estadual do Araguaia; no Mato Grosso do Sul: Parque Nacional da Serra da Bodoquena; em Goiás: Parques Nacionais das Emas e Chapada dos Veadeiros, Área de Proteção Ambiental do Encantado; no Distrito Federal: "Reserva Ecológica" do IBGE/RECOR e Parque Nacional de Brasília; no Piauí: Parques Nacionais da Serra da Capivara e de Sete Cidades; no Maranhão: Parque Estadual do Mirador; na Bahia: Parque Nacional da Chapada Diamantina e Estação Ecológica Raso da Catarina; no Ceará: Parque Nacional de Ubajara e Floresta Nacional do Araripe – Apodi (CE/PE); em Pernambuco: Parque Ecológico Professor João Vasconcelos Sobrinho, Estação Ecológica de Tapacurá; em Sergipe: Parque Nacional da Serra de Itabaiana; em Minas Gerais: Parque Nacional da Serra da Canastra, Estações Ecológicas do Panga e Fechos, Parques Estaduais do Biribiri, Pico do Papagaio, Veredas do Peruaçu e Pico do Itambé, "Parque Florestal" Estadual do Rio Doce; em São Paulo: Estações Ecológicas de Itirapina, de Jataí e Juréia-Itatins, "Reserva Florestal" do Morro Grande e Parque Estadual do Morro do Diabo; no Rio Grande do Sul: Parques Estaduais do Turvo e do Espinilho e Parque Eólico do Chuí; em Santa Catarina: Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e no Paraná: Parque Estadual do Cerrado. Citado também para as Terras Indígenas (TI) Xavantes do Rio das Mortes - Vila Xavante de Etenhiritipá e TI Parabubure (MT).

## Pesquisas

### Necessárias:

Inventários em áreas de savana na Amazônia brasileira são importantes para se conhecer melhor sua distribuição geográfica nesta região. Mensurar o impacto das rodovias (atropelamento) sobre as populações silvestres. Estudos de biologia, genética (barcode) e demografia também são necessários.

### Existentes:

Não existem atualmente.

### Especialistas e Núcleos de Pesquisa e Conservação:

Ísis Meri Medri (membro do grupo de especialistas em tamanduás, preguiças e tatus – ASASG/IUCN); José de Sousa e Silva Júnior (Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi).

## Referências Bibliográficas

- Abba, A. M. & Superina, M. 2010. The 2009/2010 Armadillo Red List Assessment. *Edentata*, 11(2): 135-184.
- Anacleto, T.C.S. & Marinho Filho, J. 2001. Hábito alimentar do tatu-canastra (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) em uma área de cerrado do Brasil Central. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(3): 681-688.
- Anacleto, T.C.S. 1997. Dieta e utilização de hábitat do tatu-canastra (*Priodontes maximus* Kerr, 1792) numa área de cerrado do Brasil central. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília, Brasília. 63p.
- Barnett, A. & Cunha, A.C. 1998. Appendix 3 (Cap. 10) - Other mammals on the Ilha de Maracá. Pp. 449-450. In: Milliken, W.; Ratter, J.A. (org.). Maracá: The biodiversity and environment of an Amazonian rainforest. John Wiley & Sons, Chichester.
- Bergallo, H.G.; Geise, L.; Bonvicino, C.R.; Cerqueira, R.; D'Andrea, P.S.; Esberard, C.E.; Fernandez, F.A.S.; Grelle, C.E.V.; Siciliano, S. & Vaz, S.M. 2000. Mamíferos. Pp.125-135. In: Bergallo, H.G.; Rocha, C.F.D.; Van Sluys, M.; Geise, L. & Alves, M.A. (eds.). Lista da Fauna Ameaçada do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, Rio de Janeiro. 205p.
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 195-213.
- Carter, T.S. & Encarnação, C.D. 1983. Characteristics and use of burrows by four species of armadillos in Brazil. *Journal of Mammalogy*, 64(1): 103-108.
- Chiquito, E.A.; Carvalho, M.P. & Percequillo, A.R. 2009. *Priodontes maximus* (Kerr, 1792) *Cingulata*, *Dasypodidae*. P. 44. In: Bressan, M.; Kierulff, M.C.M. & Sugieda, A.M (coordenação geral). Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados. Fundação Parque Zoológico de São Paulo/Secretaria de Meio Ambiente, São Paulo. 645p.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. v. 3. The University of Chicago Press. 610p.
- Emmons, L.H. 1990. *Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide*. 1. ed. University of Chicago Press, Chicago. 281p.
- Encarnação, C.D. 1987. Contribuição à ecologia dos tatus (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) da Serra da Canastra, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 210p.
- Ferreira, G.B.; Oliveira, M.J.R.; Moraes Junior, E.A.; Silva, J.A. & Rodrigues, F.H.G. 2011. Mamíferos de médio e grande porte do Parque Estadual Veredas do Peruaiçu: riqueza, composição e estratégias de conservação. *MG. Biota*: 4(2): 6-19.
- Fonseca, G.A.B. & Redford, K.H. 1984. The mammals of IBGE's Ecological Reserve, Brasília., and an analysis of the role of gallery forests in increasing diversity. *Revista Brasileira de Biologia*, 44(4): 517-523.

Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B. & Patton, J.L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology, 4: 1-38.

Fundação Biodiversitas. 2007. Revisão das listas das espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (Resultados: Lista Vermelha da Fauna de Minas Gerais). [http://www.biodiversitas.org.br/listasmg/RelatorioListasmg\\_Vol3.pdf](http://www.biodiversitas.org.br/listasmg/RelatorioListasmg_Vol3.pdf). (Acesso em 16/11/2011).

George, T.K.; Marques, S.A.; de Vivo, M.; Branch, L.C.; Gomes, N. & Rodrigues, R. 1988. Levantamento de mamíferos do Parque Nacional da Amazônia (Tapajós). Brasil Florestal, 63: 33-41.

Henrique, J.M.; Silva, B.L.A.A.; Figueiredo, F.J.; Gomes, C.M.; Oliveira, A.M. & Nogueira-Paranhos, J.D. 2007. Levantamento preliminar de mamíferos de médio e grande porte na área do riacho dos bois no Parque Nacional Serra das Confusões, Piauí, Brasil. CD-ROM. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do... SEB. Hill, K.; Padwe, J.; Bejyvagi, C.; Bepurangi, A.; Jakugi, F.; Tykuarangi, R. & Tykuarangi, T. 1997. Impact of hunting on large vertebrates in the Mbaracayu Reserve, Paraguay. Conservation Biology, 11(6): 1339-1353.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). 2004. Plano de Manejo: Reserva Biológica do Rio Trombetas. MMA/IBAMA. 556p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mapas de Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros. MMA (Ministério do Meio Ambiente). <http://www.mma.gov.br/component/k2/item/7626?Itemid=926>. (Acesso em 13/08/2012).

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2009a. Plano de Manejo da Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo. MMA/ICMBio/WWF/ICV. 332p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2009b. Floresta Nacional do Purus: Plano de Manejo. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA. 663p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010a. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Trairão, localizada no Estado do Pará. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA/Serviço Florestal Brasileiro. 319p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010b. Plano de Manejo: Floresta Nacional do Crepori. Volume III - Anexos: Relatório da Avaliação Ecológica Rápida. MMA/ICMBio. 317p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010c. Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista Arapixi. ICMBio/MMA. 213p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010d. Plano de Manejo: Estação Ecológica do Rio Acre. MMA/ICMBio/WWF/SOS Amazônia. 360p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2011. Plano de Manejo: Parque Nacional dos Campos Amazônicos. MMA/ICMBio/ARPA. 475p.

Iwanaga, S., 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (Eds.). Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica, Manaus.

Juarez, K.M. 2008. Mamíferos de médio e grande porte nas unidades de conservação do Distrito Federal. Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília, Brasília. 153p.

Koester, A.D.; Azevedo, C.R.; Vogliotti, A. & Duarte, J.M.B. 2008. Ocorrência de *Atelocynus microtis* (Sclater, 1882) na Floresta Nacional do Jamari, estado de Rondônia. *Biota Neotropical*, 8(4): 231-234.

Lacerda, A.C.R.; Tomas, W.M. & Marinho Filho, J. 2009. Domestic dogs as an edge effect in the Brasília National Park, Brazil: Interactions with native mammals. *Animal Conservation*, 12(5): 477-487.

Leeuwenberg, F. 1997. Edentata as a food resource: Subsistence hunting by Xavante Indians, Brazil. *Edentata*, 3(1): 4-5.

Lessa, L.G.; Costa, B.M.A.; Rossoni, O.M.; Tavares, V.C.; Dias, L.G.; Moraes Júnior, E.A.M. & Silva, J.A. 2008. Mamíferos da cadeia do Espinhaço: riqueza, ameaças e estratégias para conservação. *Megadiversidade*, 4(1-2): 218-232.

Lima Borges, P.A. & Tomás, W.M. 2004. Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal. Embrapa Pantanal, Corumbá. 148p.

Linardi, P.C. & Guimarães, L.R. 2000. Sifonápteros do Brasil. Museu de Zoologia da USP, São Paulo.

Machado, A.B.M.; Martins, C.S. & Drummond, G.M. (eds.). 2005. Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Incluindo as Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. 160p.

Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Vol. 2. Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas, Brasília e Belo Horizonte. 1420p.

Marinho Filho, J. & Medri, Í.M. 2008. *Priodontes maximus* Kerr, 1792. Pp. 708-709. In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Vol. II. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 1420p.

Martins, S.S.; Sanderson, J.G. & Silva-Júnior, J.S. 2007. Monitoring mammals in the Caxiuanã National Forest, Brazil – first results from the Tropical Ecology, Assessment and Monitoring (TEAM) Program. *Biodiversity and Conservation*, 16: 857-870.

- Miranda, F.R.; Teixeira, R.H.F.; Gazêta, G.S.; Serra-Freire, N.M. & Amorim, M. 2010. Presence of *Amblyomma cajennense* in Wild Giant Armadillos (*Prionomys maximus*) of the Pantanal Matogrossense, Brasil. *Edentata*, 11 (1): 73-75.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2001. Plano de Manejo Parque Nacional do Araguaia. MMA, Brasília. 429p.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçados de Extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2008. Avaliação Ecológica Rápida para o diagnóstico faunístico do mosaico de Ucs da Terra do Meio, estado do Pará. Relatório Técnico Preliminar: Mastofauna. MMA/ICMBio/CENAP. 52p.
- Noss, A.; Peña, R. & Rumiz, D.I. 2004. Camera trapping *Prionomys maximus* in the dry forests of Santa Cruz, Bolivia. *Endangered Species Update*, 21: 43–52.
- Nowak, R.M. 1999. Walker's Mammals of the World. v. 1. 6. ed. The Johns Hopkins University Press, Baltimore & London. 836p.
- Nowak, R.M. & Paradiso, J.L. 1983. Walker's Mammals of the World. 4 ed. Vol I. Johns Hopkins University Press, Baltimore & London.
- Oliveira, L.C.; Mendel, S.M.; Loretto, D.; Silva Júnior, J.S. & Fernandes, G.W. 2006. Edentates of the Saracá-Taquera National Forest, Pará, Brazil. *Edentata*, 7: 3–18.
- Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Herrmann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.L.R.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.E. & Patton, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6: 1-76.
- Parera, A. 2002. Los Mamíferos de La Argentina y La Región Austral de Sudamérica. 1 ed. El Ateneo, Buenos Aires. 454p.
- Passamani, M. & Mendes, S.L. 2007. Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo. Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, IPEMA, Vitória. 140p.
- Peres, C.A. 2000. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian Forests. *Conservation Biology*, 14(1): 240-253.
- Peres, C.A.; Barlow, J. & Hugaasen, T. 2003. Vertebrate responses to surface wildfires in a central Amazonian Forest. *Oryx*, 37(1): 97-109.
- Prada, M. & Marinho Filho, J. 2004. Effects of Fire on Abundance of Xenarthrans in Mato Grosso, Brazil. *Austral Ecology*, 29: 568-573.
- Redford, K.H. 1985. Food habits of armadillos (*Xenarthra*, *Dasypodidae*). Pp. 429-437. In: Montgomery, G.G. (ed.). *The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas*. Smithsonian Institution Press, Washington & London. 451p.

Redi, C.A.; Zacharias, H.; Merani, S.; Oliveira-Miranda, M.; Aguilera, M.; Zuccotti, M.; Garagna, S. & Capanna, E. 2005. Genome sizes in Afrotheria, Xenarthra, Euarchontoglires and Laurasiatheria. *Journal of Heredity*, 96: 485-493.

Ribeiro, R.; Bezerra, A. & Marinho-Filho, J. 2010. Coleções científicas e a conservação de mamíferos no Cerrado. Pp. 415-440. In: Diniz, I.R.; Marinho-Filho, J.; Machado, R.B. & Cavalcanti, R.B. (orgs.). *Cerrado: conhecimento quantitativo como subsídio para as ações de conservação*. Brasília, Thesaurus. 496p.

Rocha, E.C. & Dalponte, J.C. 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de cerrado em Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, 30(4): 669-678.

Rocha, E.C. & Silva, E. 2009. Composição da mastofauna de médio e grande porte na Reserva Indígena "Parabubure", Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, 33(3): 451-459.

Rocha, E.C. 2010. Mamíferos em unidades de conservação na região do Cristalino, Mato Grosso – composição, estrutura e avaliação de impactos ambientais. Tese (Doutorado em Ciência Florestal). Universidade Federal de Viçosa. 105p.

Rodríguez, J.P. & Rojas-Suárez, F. 2010. Libro Rojo de la Fauna Venezolana: actualización periódica de la situación de las especies amenazadas del país. Pp. 121-132. In: Machado-Allison, A. (ed.). *Simpósio Investigación y Manejo de Fauna Silvestre en Venezuela en homenaje al Dr. Juhani Ojasti*. Academia de Ciencias Físicas, Matemáticas y Naturales, y Embajada de Finlandia en la República Bolivariana de Venezuela, Caracas. 359p.

Rodrigues, F.H.G.; Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Carmignotto, A.P.; Bezerra, A.M.R.; Coelho, D.C.; Garbogini, H.; Pagnozzi, J. & Hass, A. 2002. Composição e caracterização da fauna de mamíferos do Parque Nacional das Emas, Goiás, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(2): 589-600.

Sampaio, R.; Lima, A.P.; Magnusson, W.E. & Peres, C.A. 2010. Long-term persistence of midsized to large-bodied mammals in Amazonian landscapes under varying contexts of forest cover. *Biodiversity Conservation*, 19: 2421-2439.

Sanderson, J. & Silveira, L. 2003. Observations of Xenarthra in the Brazilian Cerrado and Guyana. *Edentata*, 5: 41-44.

Santos-Filho, M. & Silva, M.N.F. 2002. Uso de habitats por mamíferos em área de Cerrado do Brasil Central: um estudo com armadilhas fotográficas. *Revista Brasileira de Zoociências*, 4(1): 57-73.

SEMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente). 2007a. Lista de espécies da flora e da fauna ameaçadas no Estado do Pará. <http://www.sema.pa.gov.br/interna.php?idconteudocoluna=2283>. (Acesso em 8/12/2011).

SEMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente). 2007b. Plano de Manejo Parque Estadual do Araguaia. SEMA, Cuiabá. 230p.

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2008. Lista de animais ameaçados de extinção em São Paulo. APÊNDICE I – Espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes de água doce ameaçados de extinção no Estado de São Paulo. Artigo 1º, inciso IV do Decreto nº 53.494, de 2 de outubro de 2008.

Silva, C.R. 2008. Inventários rápidos de mamíferos não-voadores no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque: Resultados das Expedições I a V e Síntese. Pp. 51-58. In: Bernard, E.(ed.). Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil. RAP Bulletin of Biological Assessment 48. Conservation International, Arlington. 151p.

Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Furtado, M.M.; Torres, N.M.; Sollmann, R. & Vynne, C. 2009. Ecology of the Giant Armadillo (*Priodontes maximus*) in the Grasslands of the Central Brazil. *Edentata*, 8–10: 25-34.

Silveira, L.; Jácomo, A.T.A. & Diniz-Filho, J.A.F. 2003. Camera trap, line transect census and track surveys: a comparative evaluation. *Biological Conservation*, 114: 351-355.

Silveira, L.; Rodrigues, F.H.G.; Jácomo, A.T.A. & Diniz Filho, J.A.F. 1999. Impact of wildfires on the megafauna of the Emas National Park, central Brazil. *Oryx*, 33 (2): 108-114.

Smith, P. 2007. Giant Armadillo *Priodontes maximus* (Kerr, 1792). Paraguay Handbook of the Mammals of Paraguay. Número 6. [http://www.faunaparaguay.com/priodontes\\_maximus.html](http://www.faunaparaguay.com/priodontes_maximus.html). (Acesso em 15/11/2011).

Sogorb, F.; Jamra, L.F. & Guimarães, F.C. 1977. Toxoplasmose em Animais de São Paulo, Brasil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical*, (19): 191-194.

Srbek-Araujo, A.C.; Scoss, L.M.; Hirsch, A. & Chiarello, A.G. 2009. Records of the giant armadillo *Priodontes maximus* (Cingulata: Dasypodidae) in the Atlantic Forest: are Minas Gerais and Espírito Santo the last strongholds of the species? *Zoologia*, 26: 461–468.

Superina, M. & Aguiar, J. M. 2006. A reference list of common names for the Edentates. *Edentata*, 7: 33- 44.

Trolle, M. & Kéry, M. 2005. Camera-trap study of ocelot and other secretive mammals in the northern Pantanal. *Mammalia*, 69(3-4): 405-412.

Vaz, S.M. 2003. Lista de localidades de captura de Xenartros sob ameaça de extinção no Brasil. *Edentata*, 5: 4-5.

Vynne, C; Skalski, J.R.; Machado, R.B.; Groom, M.J.; Jácomo, A.A.; Marinho-Filho, J.; Neto, M.B.R.; Pomilla, C.; Silveira, L.; Smith, H. & Wasser, S.K. 2010. Effectiveness of scat-detection dogs in determining species presence in a tropical savanna landscape. *Conservation Biology*, 25(1): 154-162.

Wetzel, R.M. 1982. Systematics, Distribution, Ecology, and Conservation of South American Edentates. Pp. 345-375. In: Mares, M.A. & Genoways, H.H. (eds.). *Mammalian Biology in South America*. University of Pittsburgh, Pittsburgh. 539p.

Wetzel, R.M. 1985a. The identification and distribution of the recent Xenarthra. Pp. 5-21. In: Montgomery, G.G. (ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington. 451p.

Wetzel, R.M. 1985b. Taxonomy and distribution of armadillos, Dasypodidae. Pp. 23-46. In: Montgomery, G.G. (ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington. 451p.

Zimbres, B.Q.C. 2010. Efeito da fragmentação sobre a comunidade de tatus e tamanduás (Mammalia: Xenarthra) no Cerrado brasileiro: uma abordagem da ecologia de paisagens. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília, Brasília. 119p.

## Ficha Técnica

### Citação:

Silva, K.F.M.; COSTA, Jociel Ferreira.; Anacleto, T.C.S & TIMO, T. P. C.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) no Brasil.  
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7109-mamiferos-euphractus-sexcinctus-tatu-peba.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7109-mamiferos-euphractus-sexcinctus-tatu-peba.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros.

Data de realização: 18 a 20 de julho de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Adriano Garcia Chiarello, Fábio Röhe, Flávia Regina Miranda, Gileno Antônio Araújo Xavier, Guilherme de Miranda Mourão, José Abílio Barros Ohana, Kena F.M. da Silva, Marcelo Lima Reis, Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Sergio Maia Vaz, Teresa Cristina da Silveira Anacleto.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), Diógenes A. Ramos Filho (Sistema Sagu-i), Estevão Carino (Facilitador), Ísis Meri Medri, Ivy Nunes (Mapas), Kena F.M. da Silva (Compilação), Marcos de S. Fialho (Ponto Focal), Maria Nazareth F. da Silva, Taissa Régis (Apoio).